



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LOCATELLI, Janete Maria Pelisão; SIQUEIRA, José Marcos Ferreira; VOLPI, José Henrique. A importância da leitura corporal como recurso no processo psicoterapêutico. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## A IMPORTÂNCIA DA LEITURA CORPORAL COMO RECURSO NO PROCESSO PSICOTERAPÊUTICO

Janete Maria Pelisão Locatelli  
José Marcos Ferreira Siqueira  
José Henrique Volpi

### RESUMO

O presente artigo tem como propósito apresentar conceitos e procedimentos relativos à leitura corporal, a qual tanto psicólogos corporais quanto demais psicólogos e profissionais de áreas afins podem utilizar para que percebam mais as mensagens emanadas pelo corpo, visto que uma análise pode ser mais precisa quando observada também a expressão corporal do indivíduo. Em um cenário de mudanças notáveis no que concerne à concepção de diferentes corpos como na contemporaneidade, tanto em termos da estrutura quanto do funcionamento do corpo – o que pode trazer consigo fatores complicadores, como a aceitação do próprio corpo e as nuances de sua representação imaginária, simbólica e real – este estudo torna-se relevante, pelo fato de vir a servir como subsídio teórico a psicólogos que trabalham com essa demanda, pelo viés da Psicologia Corporal ou não, e contribuir para uma caracterização de sua prática nesse âmbito.

**Palavras-chave:** Comunicação. Corpo. Leitura. Psicologia. Reich.

---

### INTRODUÇÃO

A atuação do psicólogo nos diversos âmbitos vem crescendo expressivamente nas últimas décadas, levados pelas necessidades de expansão de seus conhecimentos técnicos e científicos. A Psicologia Corporal vem ocupando seu lugar, subsidiando algumas áreas como a de psicólogos, fisioterapeutas, psiquiatras, psicopedagogos, etc.

A expressão corporal é um meio de comunicação através da manifestação de informações, sem expressá-las verbalmente; é uma forma privilegiada que o ser humano tem de interagir, porque há muitas outras formas de manifestação além da palavra. A linguagem corporal orienta-se por meio da construção de imagens corporais, onde a imagem transmite informações para o outro, formando impressões e causando atitudes, ao outro.

No *setting* terapêutico, é preciso ficar atento a como o paciente apresenta-se, considerando os gestos corporais que o mesmo expressa, para possibilitar a elaboração de um diagnóstico e uma análise precisa, observando as questões psíquicas e físicas.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LOCATELLI, Janete Maria Pelisão; SIQUEIRA, José Marcos Ferreira; VOLPI, José Henrique. A importância da leitura corporal como recurso no processo psicoterapêutico. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

É necessário considerar a importância do corpo no processo terapêutico, para que ele não fique de fora da compreensão do paciente como um todo, pois é nesse corpo que o psíquico habita.

Segundo Weil e Tompakow (2000, p. 288), “[...] esta linguagem do corpo é possível dizer muitas coisas aos outros, e a si mesmo também, o nosso corpo é um centro de informação para nós mesmos. É uma linguagem que não mente.”

A relevância deste tema foi percebida a partir do momento em que constatamos que a Psicologia Corporal não consta nas malhas curriculares de alguns cursos de Psicologia, e que, conseqüentemente, muitos psicólogos ignoram a linguagem corporal no processo psicoterapêutico. Portanto, esse estudo torna-se relevante pelo fato de servir como recurso e subsídio teórico aos psicólogos e terapeutas.

Neste artigo, optamos por uma pesquisa qualitativa, iniciando por uma revisão bibliográfica, baseada nas publicações científicas da área. Como se trata de uma pesquisa de investigação teórica, o trabalho terá por estrutura o referencial da Psicologia Corporal, abarcando conceitos desenvolvidos por Sigmund Freud, Wilhelm Reich e seus contemporâneos, Federico Navarro, Alexander Lowen e outros autores com interesses especulativos no tema em questão.

O objetivo desse artigo é contribuir para maior visibilidade e valorização da comunicação do corpo no processo psicoterapêutico, considerando que o corpo tem uma linguagem e não pode ser deixado fora do diagnóstico do paciente e da análise em construção, permitindo uma compreensão mais aprofundada, além de buscar novas formas de procedimentos psicoterápicos no que se refere às práticas clínicas em Psicologia.

## O CORPO COMO EXPRESSÃO

Existem várias formas de se perceber o corpo, dependendo do campo de conhecimento que se busque estudar, bem como existe uma diversidade de conceitos que variam pela sua linha teórica e metodológica.

A palavra corpo deriva, conforme Levin (2003, p. 22),

[...] por um lado, do sânscrito *garbhas*, que significa ‘embrião’ e, por outro, do grego *karpós*, que quer dizer ‘fruto’, ‘semente’, ‘envoltura’ e, por último, do latim



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LOCATELLI, Janete Maria Pelisão; SIQUEIRA, José Marcos Ferreira; VOLPI, José Henrique. A importância da leitura corporal como recurso no processo psicoterapêutico. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

*corpus*, que significa 'tecido de membros', 'envoltura da alma', 'embrião do espírito'.

A importância da comunicação não verbal foi percebida inicialmente por Freud, em 1888, que explorou o potencial terapêutico da linguagem corporal. Em um de seus comentários sobre o caso Dora, diz: “Quem tem olhos para ver e ouvidos para ouvir pode convencer-se de que nenhum mortal pode guardar um segredo. Se seus hábitos permanecem silenciosos ele conversa com a ponta dos dedos; a revelação transpira dele por todos os poros.” (FREUD, 1973, p. 933-1002).

Segundo Boadella (1985), Reich introduziu a ideia de que a expressão corporal de uma pessoa correspondia à sua atitude mental. Por isso, inter-relacionar expressão corporal e atitude mental se torna importante na comunicação humana. Quanto mais Reich avançava na análise das defesas do caráter, mais descobria que toda a pessoa neurótica que tratava se achava perturbada enquanto um organismo total. As observações clínicas revelavam que a inibição da agressão, da angústia, do prazer, ou de qualquer outra emoção forte, estava regularmente associada a um distúrbio da musculatura corporal, ou na direção do aumento dos tônus: espasmo; ou na direção da redução dos tônus: flacidez.

A importância da comunicação não verbal foi aprofundada por Reich (1995), de modo que a linguagem corporal ganhou força e passou a se constituir em uma importante contribuição para psicoterapia. Ele colocou como elemento central de sua Análise do Caráter a observação dos aspectos não verbais, como o tom de voz, a movimentação do paciente, as posturas adotadas por ele, a expressão do olhar e a mímica corporal.

Para Steinberg, (1988), as expressões do rosto, as atitudes, os gestos e o movimento corporal podem atuar como ilustradores e demonstradores de afeto ou como reguladores e adaptadores da interação.

Segundo Lowen (1977), o terapeuta bioenergético analisa o problema psicológico do paciente, bem como a expressão física do problema, à medida em que este é manifestado em sua estrutura corporal.

Reich (1995), discípulo de Freud, traz uma detalhada relação entre o comportamento, as características psíquicas e os padrões posturais do indivíduo. Ele acredita que o organismo humano é perpassado por um tipo de energia psicofísica, embora seu mestre defenda a existência dessa energia apenas no nível psíquico.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LOCATELLI, Janete Maria Pelisão; SIQUEIRA, José Marcos Ferreira; VOLPI, José Henrique. A importância da leitura corporal como recurso no processo psicoterapêutico. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Freud, em 1908, enfatiza a formação do caráter e sua relação com a pulsão e com o corpo em determinada medida. Reich (1984), amplia o conceito de caráter, relacionando-o a um congestionamento da energia psicofísica que responde pela formação do caráter e, quando bem direcionada, impediria a formação de sintomas neuróticos, evitando a formação da chamada couraça muscular do caráter.

O caráter, em Reich (1995), denota como a pessoa se apresenta frente à vida através de uma estrutura física e comportamental, recorrente e não percebida por ela mesma.

O corpo segundo Volpi e Volpi (2003) é uma unidade de energia que contem em si dois processos paralelos: o psiquismo (mente) e o soma (corpo).

Um dos precursores que mais estudou o corpo foi Wilhelm Reich, percebendo o corpo como um grande campo de energia. Segundo Volpi (2000), Reich entende o ser humano como uma das expressões da energia que chamou de orgone, uma energia que preenche todo espaço cósmico e se expressa em diferentes concentrações, movimento e forma. Assim como um lenhador pode ler a história da vida de uma árvore através de um corte transversal no tronco, mostrando os anéis de crescimento anual, Lowen (1977), afirma que também é possível, para o terapeuta de bioenergética, ler a história da vida de uma pessoa através de seu corpo.

Através do corpo fazemos contato com o mundo externo e incorporamos elementos para nossa memória. Reich (1995) sustenta que o corpo contém a história do indivíduo e é através dele que a Vegetoterapia busca resgatar as emoções mais profundas restabelecendo a mobilidade biopsíquica através da anulação da rigidez (encouraçamento) do caráter e da musculatura, mediante movimentos específicos (*actings*), seguidos sempre da análise dos conteúdos verbalizados pelo paciente. Dessa forma, Reich (1984), entende o conceito de couraça como produtora e mantenedora de neurose (caráter, em termos reichiano), como a confrontação da atitude social negativa diante da vida e do sexo e a ânsia individual do prazer. E a partir disso, desenvolveu a técnica da Vegetoterapia que busca a flexibilização dessas couraças a fim de permitir o livre movimento da energia pelo corpo e, por consequência, a diminuição da neurose.

Segundo Navarro (1997), a Vegetoterapia é uma técnica que faz parte da escola reichiana chamada de Orgonomia. É, portanto, parte do assunto tratado por Reich nos anos 30, quando identificou que o corpo também deveria ser incluído no processo psicoterapêutico, não apenas de forma verbal, mas trabalhando-se sobre ele, sobre suas tensões, ao que Reich



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LOCATELLI, Janete Maria Pelisão; SIQUEIRA, José Marcos Ferreira; VOLPI, José Henrique. A importância da leitura corporal como recurso no processo psicoterapêutico. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

(1995) chamou de couraças. Couraças são também os registros emocionais e sensações corporais que temos desde o início da gestação e ficam armazenados nas células, nos tecidos, nos músculos e distribuídos pelo nosso corpo.

A partir dessa descoberta, Reich mapeou o corpo em sete segmentos de couraça, onde cada segmento tem um significado psicológico.

Para analisar os bloqueios de cada um dos segmentos deve-se levar em consideração se são hipoorgonóticos (pouca energia), hiperorgonóticos (muita energia) e desorgonótico (uma boa quantidade e qualidade de energia, porém, mal distribuída pelo corpo).

Para Lowen (1982, p. 72):

A linguagem corporal possui duas partes: uma lida com os sinais e expressões do corpo que transmitem informações sobre o indivíduo e a segunda lida com as expressões verbais que, por seu significado, se referem às funções corporais.

O primeiro segmento de couraça foi chamado por Reich (1995) de anel ocular e compreende os olhos, os ouvidos, o nariz, a pele e o sistema nervoso. É o segmento ligado à interpretação e o contato, ou seja, a capacidade de se reconhecer e reconhecer o outro, o mundo e, assim, estabelecer relação.

A pele, quando tensa, principalmente o couro cabeludo, pode sofrer situações como alopecia, que é a queda de cabelo em uma determinada área, ou a calvície.

O bloqueio do nariz pode manifestar-se em rinite, epistaxe, desvio de septo, resfriado de repetição, pólipos nasais.

Para Navarro (1997), os olhos nos permitem ter a visão do mundo, porém, cada um o interpreta à sua maneira. O mesmo acontece com as orelhas e com o olfato, onde o que se ouve e cheira pode ser interpretado de várias formas. Os olhos são a principal fonte de contato do bebê com o ambiente e, segundo Reich, a primeira área a ser traumatizada pela visão de expressões frias, coléricas ou assustadoras. A couraça dos olhos é transmitida pela imobilidade da testa e por expressão “vazia” dos olhos, os quais olham para fora por trás de uma rígida máscara.

É interessante observar que o bloqueio hipoorgonótico dos olhos se traduz pela psicose. A Somatopsicodinâmica da psicose envolve a dissociação com a realidade e representa uma defesa contra um ambiente hostil.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LOCATELLI, Janete Maria Pelisão; SIQUEIRA, José Marcos Ferreira; VOLPI, José Henrique. A importância da leitura corporal como recurso no processo psicoterapêutico. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Diferente do indivíduo que apresenta um baixo nível de energia, o bloqueio hiperorgonótico se apresenta como cefaleias, epilepsia e enxaqueca, porém a tensão nos músculos externos dos olhos gera os distúrbios clássicos da visão (miopia, hipermetropia, presbiopia e astigmatismo).

O segundo segmento, para Reich (1995) chamado de oral, diz respeito à boca e está ligado à comunicação. A comunicação nasce durante o período neonatal, na relação entre a mãe e o filho. Quando essa relação é ruim e inadequada, o recém-nascido fica deprimido. É por isso que tudo o que é ligado ao segundo nível tem relação direta com a depressão. Porém, o excesso de alimentação leva a indivíduos insatisfeitos. Essa fase inicial de amamentar envolve a capacidade do bebê de se conectar com a mãe e criar vínculos.

Tanto a compulsão quanto a dificuldade em se alimentar marcam dois opostos do distúrbio oral; o álcool e as drogas entram como possibilidade de substituição da falta ou do excesso dessa comunicação no período neonatal.

O indivíduo pode expressar uma impressão de austeridade, determinação, agressividade, depressividade, passividade. Pode surgir também um sorriso congelado como em uma máscara. Os lábios podem ser apertados. O rosto pode expressar diferentes emoções ao mesmo tempo.

Os maxilares podem estar muito apertados ou artificialmente soltos. As expressões emocionais de chorar, morder de raiva, urrar, sugar e fazer caretas são todas inibidas por tensão nesta área. A couraça pode ser afrouxada incentivando o paciente a imitar um choro, fazer sons que mobilizem os lábios, morder e provocar ânsia de vômito, assim como pelo trabalho direto sobre os músculos envolvidos.

O terceiro segmento é o do pescoço, considerado por Reich (1995) a sede onde se instaura o narcisismo. O segmento cervical tem como função emocional básica a entrega e o controle, a contenção da raiva e do choro. As manifestações do encorajamento geralmente são deglutição excessiva, tosse, alterações no tom de voz, torcicolos, etc.

No anel cervical é trabalhado com o reflexo de vômito e sobre o esternocleidomastoideo e músculos profundos do pescoço. Podendo trabalhar com intervenções que provocam o medo de ser sufocado, sensação típica desse segmento, colocando as mãos ao redor do pescoço do paciente.

O quarto segmento é o do tórax. Segundo Reich (1995) é onde encontramos a ambivalência. O ambivalente é uma pessoa que não sabe escolher.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LOCATELLI, Janete Maria Pelisão; SIQUEIRA, José Marcos Ferreira; VOLPI, José Henrique. A importância da leitura corporal como recurso no processo psicoterapêutico. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

No tórax está o coração, responsável pela vida, pois bombeia o sangue para o restante do corpo, e está relacionado com os sentimentos. Dentre as suas possíveis patologias, é possível citar com importância o infarto do miocárdio e as crises de anginas, resultado, muitas vezes, de uma vida baseada em como a pessoa relaciona-se no seu dia a dia.

Outro órgão são os pulmões, que é responsável pela respiração, junto com o diafragma. A respiração está relacionada com a capacidade de controlar a ansiedade. Existem pessoas ansiosas que respiram de forma superficial, e algumas vezes de maneira irregular. Em termos de doenças pulmonares vale citar as infecções, as neoplasias, a tuberculose e as reações alérgicas, todas elas, fruto da ambivalência presente no tórax.

O quinto segmento é o do diafragma. Para Reich (1995), é onde se localiza a ansiedade. A condição de ansiedade é ligada a uma condição de inspiração crônica.

Segundo Lowen (1982, p.109):

[...] qualquer obstrução do processo respiratório produzirá ansiedade. Para se exemplificar uma situação de ansiedade relacionada à respiração, basta imaginar uma pessoa que tem asma lutando para tomar ar. A respiração é praticamente tão importante para o organismo quanto à circulação.

O diafragma é o principal músculo da respiração. Quem respira menos também sente menos. Para diminuir nossas sensações, diminuimos nossa respiração.

Segundo Lowen e Lowen (1985) é através da respiração, que conseguimos o oxigênio para manter aceso o fogo do nosso metabolismo, e isto nos assegura a energia de que precisamos mais oxigênio cria um fogo mais quente e produz mais energia.

Segundo Reich (1975, p. 262):

Quando se tem uma respiração reduzida, absorve-se menos oxigênio; de fato, apenas o suficiente para a preservação da vida. Com menos energia no organismo, as excitações vegetativas são menos intensas e, pois, mais fáceis de controlar.

Dentre as formações caractereológicas, o masoquismo está bastante relacionado ao bloqueio do diafragma. Os órgãos que tem sua psicopatologia relacionada ao bloqueio do diafragma são estômago, pâncreas, vesícula biliar, fígado e rins.

O sexto segmento é o abdômen, e está relacionado, principalmente, ao ato de dar e receber. Segundo Reich (1995) é o nível ligado à visceralidade e a tudo o que diz respeito à eliminação ou retenção das fezes. Isso faz com que, do ponto de vista psicológico, o bloqueio do sexto nível forma uma pessoa ou generosa demais, ou avarenta. Esse bloqueio também

---



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LOCATELLI, Janete Maria Pelisão; SIQUEIRA, José Marcos Ferreira; VOLPI, José Henrique. A importância da leitura corporal como recurso no processo psicoterapêutico. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

está ligado à educação dos esfíncteres, a qual deveria ocorrer apenas por imitação, como ocorre com os animais.

O sétimo e último nível, a pelve, segundo Reich (1995), é o lugar da sexualidade genital. Sexualidade genital porque tudo o que dá prazer é sexual. O máximo do prazer é a sexualidade genital. A sexualidade genital pode ser inadequada quando a pessoa não superou ou superou mal o período edípico.

Para Navarro (1997), os segmentos de couraça têm sempre uma estrutura horizontal – nunca vertical, com as exceções notáveis dos braços e das pernas, cujas couraças funcionam em conjunto com os segmentos da couraça do tronco adjacentes, isto é, os braços com o quarto segmento que compreende os ombros, e as pernas com o segmento que compreende a pelve.

A partir da análise e das considerações de Reich (1995), pode-se perceber o quanto é vasta a questão do uso da linguagem não verbal e seus possíveis desdobramentos.

Com a aprendizagem da leitura corporal é possível ter uma ideia do mapa onde está descrito o modo como nos organizamos no meio, nossas estruturas de defesa, como atuamos em diferentes contextos (nossa família, nosso trabalho, nossas relações pessoais), ou seja, nossas atitudes de caráter.

Para Lowen (2007) o verdadeiro lar de cada um é o seu corpo. Não se ligar de maneira sensível ao próprio corpo significa viver como um espírito desconectado, que flutua pela vida, sem qualquer sensação de pertencer algo ou alguém.

A importância do conhecimento da linguagem corporal proporcionará para o analista mais um elemento, que contribuirá para sua análise do paciente, alavancando assim informações presentes no corpo que, até então, não foram observadas, por falta de interesse ou de conhecimento de recursos que o possibilite uma visão detalhada do indivíduo com suas demandas.

A expressão corporal apresenta, em algumas situações, a agressividade e a afetividade da personalidade do sujeito, muitas vezes através do movimento. A expressão, a afetividade, a agressividade, a comunicação, a corporeidade e o limite são conteúdos que permeiam a relação entre os corpos através dos desejos, das frustrações e das ações. Os corpos são vistos em interação com o meio, com o espaço, com os objetos e consigo mesmos.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LOCATELLI, Janete Maria Pelisão; SIQUEIRA, José Marcos Ferreira; VOLPI, José Henrique. A importância da leitura corporal como recurso no processo psicoterapêutico. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Dentro desse processo de interação consigo mesmo e com o mundo, através das expressões corporais, faz-se necessário compreender como essa relação funciona, e só através de uma análise corporal pode-se entender melhor essa comunicação.

Segundo Lowen (1982) o seu corpo expressa quem você é, ele também indica a intensidade de sua presença no mundo.

Por isso a importância de se obter conhecimento sobre o que o corpo fala, é necessário, pois diferente de Freud (1996), em que a manifestação do inconsciente está nos atos falhos, sonhos, etc., para Reich (1995), essas manifestações estão no próprio corpo. Por isso, a Psicologia Corporal tem por objetivo reencontrar a capacidade do ser humano de regular a sua própria energia e, por consequência, seus pensamentos e emoções, oferecendo a ele a oportunidade de alcançar uma vida mais saudável.

## REFERÊNCIAS

BOADELLA, D. **Nos caminhos de Reich**. São Paulo: Summus, 1985.

LEVIN, E. **A clínica psicomotora**. Petrópolis: Vozes, 2003.

LOWEN, A. **O corpo em terapia**: a abordagem bioenergética. São Paulo: Summus, 1977.

LOWEN, A. **Bioenergética**. São Paulo: Summus, 1982.

LOWEN, A. **Uma vida para o corpo**: autobiografia de Alexander Lowen. São Paulo: Summus, 2007.

LOWEN, A.; LOWEN, L. **Exercícios de bioenergética**: o caminho para uma saúde vibrante. São Paulo: Ágora, 1985.

FREUD, S. Análises Fragmentario de una Histeria (Caso Dora). In: FREUD, S. **Ensayos I al XXV**. Madri: Biblioteca Nueva, 1973. p. 933-1002.

FREUD, S. Caráter e Erotismo Anal. In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas completas de Sigmund Freud**, v. IX, Rio de Janeiro: Imago, 1987c.

NAVARRO, F. **Metodologia da Vegetoterapia Caracteroanalítica**. São Paulo: Summus, 1997.

REICH, W. **A função do orgasmo**. São Paulo: Brasiliense, 1975.

REICH, W. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LOCATELLI, Janete Maria Pelisão; SIQUEIRA, José Marcos Ferreira; VOLPI, José Henrique. A importância da leitura corporal como recurso no processo psicoterapêutico. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

STEINBERG, M. **Os elementos não-verbais da conversação.** São Paulo: Atual, 1988.

WEIL, P.; TOMPAKOW, R. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal.** 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

VOLPI, J. H. **Psicoterapia Corporal: um trajeto histórico de Wilhelm Reich.** Curitiba: Centro Reichiano, 2000.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Reich: da Vegetoterapia à descoberta da energia orgone.** Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

## AUTORES e APRESENTADORES

### **Janete Maria Pelisão Locatelli / Cascavel / PR / Brasil**

Terapeuta Holística (RTA-9094448), Especialização em Psicologia Corporal, pelo Centro Reichiano, Curitiba/PR.

**E-mail:** [janette\\_locatelli@hotmail.com](mailto:janette_locatelli@hotmail.com)

### **José Marcos Ferreira de Siqueira / Garanhuns / PE / Brasil**

Psicólogo (CRP-02/19948) pela Universidade de Pernambuco – UPE. Pedagogo pelo ISEP – Instituto Superior de Pesqueira, Pós Graduado em Educação desenvolvimento Sustentável, pela UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Especialização em Psicologia Corporal pelo Centro Reichiano-Curitiba - Paraná.

**E-mail:** [siqueira.upe@gmail.com](mailto:siqueira.upe@gmail.com)

## ORIENTADOR

### **José Henrique Volpi / Curitiba / PR / Brasil**

Psicólogo (CRP-08/3685), Analista Reichiano, Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Eriksoniana e Psicodrama. Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP), Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR.

**E-mail:** [volpi@centroreichiano.com.br](mailto:volpi@centroreichiano.com.br)